

# REALYDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça Feira 1 de Novembro de 1814.

Falli em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Do e Mitrada

A Situação política da *Noruega* he o objecto, que actualmente occupa a consideração dos curiosos; e he pena, que nesta ditosa época de paz geral não goze a *Noruega* aquelle repouso, que as outras Nações principiã a gozar. Não he da nossa competencia decidir se o Principe *Christiano* tem, ou não razão na sua conducta; e se o Rei da *Suecia* he justo, ou injusto nas suas pretensões. Dos Investigadores *Portuguezes* na *Ingluterra* extrahiremos alguns documentos para fazer entrar os Leitores na intelligencia destes delicados negocios.

Carta, que o Principe *Christiano*, ultimo Governador da *Noruega*, escreveu ao Rei da *Suecia*.

“ V. Magestade não tomará por falta de respeito o não lhe ter communicado mais cedo quanto agora lhe vou expôr. Eu queria, que as minhas communicações podessem aclarar todas as dúbidas relativas aos meus respectivos sentimentos para com vosco, assim como os verdadeiros motivos de todas as minhas acções. Pois que eu não me posso servir de outros meios, além dos que agora emprégo, vós não podereis admirar-vos, que a minha penna, o unico órgão dos meus sentimentos os exprima com toda aquella franqueza, que eu devo á Pessoa de V. M. assim como á causa, que eu defendo.

Quando eu communiquei a V. M. a proclamação de 19 de Fevereiro, eu lhe dei a saber os sentimentos do povo da *Noruega*, e os principios,

que em todo o tempo hão de guiar as minhas acções. A Nação *Norvegiana* não está disposta para sacrificar de boamente a sua liberdade, e independencia: huma única voz he a de todos estes montanhezes. = Conservar a honra Nacional. = Debalde pretenderia eu executar o tratado de *Kiel*: debalde pretenderia eu entregar as fortalezas ás tropas de V. M.; as inevitaveis consequencias destas pretensões serão huma insurreição geral contra a unica authoridade, que pôde livrar hum povo, entregue ás suas paixões, dos calculaveis males da anarquia.

Por hum tal procedimento, eu teria perdido em hum instante toda a authoridade, que he precisa para manter a ordem neste caso, eu bem o mereceria por enganar hum povo, que tão constantemente tem mostrado o bom conceito, que faz de mim, não me julgando capaz de desamparar a sua causa em circumstancias tão criticas.

Eu não tinha por consequencia outra alternativa senão, ou de cahir na infamia de abandonar hum povo, que tem posto em mim toda a sua confiança; ou de conservar a authoridade, que para seu bem eu até agora havia exercitado,,

Para darmos neste artigo tudo, que mais essencialmente se tem passado a respeito da *Norwega*, copiaremos tambem aqui quanto for relativo a este desgraçado paiz, que vai entrar em huma luta da qual só Deos sabe como elle por fim se há de sahir. =

Noticias de *Gottemburgo* annuncião, que o Principe *Christiano* fora unanimemente proclamado Rei da *Norwega*; e pela Chalupa Inglesa *Venus*, que chegou a *Hull* se soube, que a Coroação deste Principe se fizera solememente a 3 de Junho. Os *Norwegianos* mostram a maior resolução, e energia, e tem recebido mui avultadas provisões.

Com tudo a declaração de *Inglaterra*, na qual elles mostram ter toda a confiança, já parece, que lhes foi noticiada, e ao mesmo tempo se affirma, que nove Náos de linha devem brevemente dar á véla para estabelecer o bloqueio rigoroso, que o Governo *Britanico* decretou: veremos pois agora o que faz o novo Rei, e quaes continuarão a ser os sentimentos do seu povo; visto, que todas as Nações da Europa o desamparão.

O Principe da Corôa da *Suecia* na sua chegada a *Lubeck*, fez huma proclamação ao seu Exercito, que bem mostra por ella não estar com tenções de desistir da posse da *Norwega*. Eis-aqui hum extracto das passagens mais notaveis. =

“ Soldados. Quando o vosso Rei entrou na grande confederação do Norte, elle então de certo livrou a Patria da grande infelicidade de vir a ser huma provincia de outro Reino estranho. Mas nós não podemos ainda dizer, que esta nossa liberdade está firmemente estabelecida, em quanto não fizermos com que os *Norwegianos* sejam amigos dos *Suecos*.

Solemnes Tratados nos tem garantido a união da *Norwega*, e o Rei de *Dinamarca* renunciou todos os seus direitos sobre aquelle Paiz pelo Tratado de *Keek*.

Soldados — Até que não vejamos compridos todos estes tratados não teremos descanso, as nossas familias não terão paz, nem o Norte será feliz. Soldados — Toda a *Alemanha* está livre, e vós tendes contribuido para a sua independencia. Hum Principe, porém, ao qual estava confiada a

prosperidade dos *Norwegianos*, pretende sacrificallos. Se elle presiste em não querer cumprir os seus deveres, se nós formos obrigados a fazer executar pelas armas as condições do Tratado, e os direitos da *Suecia*, lembrai-vos, que não he á Nação *Norwegiana*, que nós fazemos a guerra, mas sé ao author destas perturbações, que deve ser punido, assim como todos aquelles homens, que aspirão a dominar a Nação, e aos quaes he preciso combater.

Com a mesma confiança, com que eu vos conduzi ás praias, que agora deixamos, eu vos conduzirei tambem ao complemento dos altos deveres, que a nossa Patria exige de nós. Estou certo, que os cumprireis como *Suecos*, e que Deos ha de prosperar a nossa causa, porque ella he justa.

Taes são os trabalhos, em que a *Norwega* está metida; ou porque a Nação assim o quer; ou porque o Principe (como diz a proclamação de *Bernadotte*) a tem illudido. E poderá ella resistir ás calamidades, que se lhe preparão? Quem sabe... Aquelle paiz he composto de hum milhão de habitantes, e tem posto em bom pé 32<sup>o</sup> homens d'infantaria, e 4<sup>o</sup> cavallos. Porém o seu maior abono he a fome, que não consente persistir alli hum Exercito estrangeiro.

Por outra parte vemos, que obloqueio *Inglez* a vai reduzir a grande consternação porque lhe tolhe o Commercio, que ella faz de exportação de madeiras, ferro, cobre &c. em troca de grão; e faltando-lhe a importação deste genero tão essencial á vida, he impossivel deixar de se render, ainda não contemplando a invasão do Exercito *Sueco*.

Sabemos, que o Principe novo tem lisongiado muito o povo para merecer o seu affecto, e hum povo governado por hum Principe bem querido, he capaz de fazer milagres.

Dizem noticias posteriores, que já o Principe *Christiano* tinha deixado de mão o seu plano, que se tinha sogeitado á *Suecia*, e que tinha pedido á *Inglaterra* a Princeza de *Galles*. Valha a verdade. Se assim for, será *Comedia*, que acabe em casamento.

## B A H I A.

As *Gazetas*, e *Jornaes de Londres*, que aqui temos recebido, dizem que os espiritos estão actualmente occupados na *Inglaterra* com o artigo do Tratado de *Paris*, em que a *França* requereu continuar por mais cinco annos o Commercio dos escravos. He moda escrever sobre este assumpto, e fallar nelle nos circulos, cafés &c. O amor de humanidade produz agora os mesmos effeitos, que produzio n' outro tempo o amor da cavallaria; e ninguem pensou, que este objecto tocasse tanto a imaginação de todas as classes de gente. Hum *Jornalista Inglez* declama com vehemencia contra este furor da humanidade pelos *Africanos*, e diz aos seus compatriotas, que melhor seria empregarem elles as suas invectivas, e forças contra os *Argelinos*, que continuão a escravisar os Europeos, e que tem nestes ultimos dias causado infinitos damnos aos *Russos*, *Suecos*, e *Hollandezes*, tomando-lhes os navios no *Mediterraneo*, e mesmo nas visinhanças de *Lisboa*.

Nós estamos bem persuadidos, que o amor da moda, e não o amor da humanidade he que tem dado tanto calor á questão. Assim como nos pa-

rece, que a Europa illuminada faria maior serviço ao mundo commercial, e á liberdade dos homens, se em vez de se occupar nesta questão, se occupasse no exterminio dos *Moiros*, e se deixasse para tempos mais felices o total exterminio dos escravos.

## A V I S O S.

O Consul Inglez *Frederico Lindeman*, estando proximo a retirar-se para a Europa declara que não deve nada a pessoa alguma. Quando porém haja quem tenha pertençações sobre elle appareça para ser satisfeito.

O memo Consul dá noticia, que todos os credores do defunto *Miguel Cooper*, que tenham justificado as suas dividas, podem vir receber as suas quantias no Escritorio do dito Consul no Caes da cal.

No armazem novo, sito no Caes do lixo, ao pé do Trapiche do *Julião*; vende-se pelo miúdo vinho de superior qualidade do Author *Manoel Ventura da Paz*, a 2240 a canada &c.

Vende-se huma propriedade de casas N. 115, na rua que vai para o Forte de *S. Francisco*, da parte do mar, antes de chegar ao Trapiche do *Julião*, quem a quizer comprar procure a *Manoel Joaquim Coelho Travessa*, com loja de ferraje, á fonte dos *Padres*.

Vende-se outra morada de casas na mesma rua N. 117, defronte das casas de *Manoel José Freire de Carvalho*; quem as quizer comprar, falle com o dito *Manoel Joaquim*.

Quem quizer comprar huma morada de casas de dous andares, sitas na *Preguiça*, da parte de terra, feitas ha pouco tempo; procure no Escritorio de *Antonio Vaz de Carvalho*, o seu Caixeiro *Lino José Gomes*, que tem ordem para as vender.

Quem quizer comprar duas moradas de casas novas sitas no lugar chamado *Rosario* ao pé de *Nuge* que podem servir para Lambique ou Enrola de fumo, livres e desembaraçadas pertencentes ao defunto *Miguel Cooper*, póde dirigir-se ao Escritorio do Consul Inglez no Caes da cal, para com elle tratar do seu preço.

Quem quizer comprar a Lancha *S. Barbara*, vir a proxima mente da *Alagôas*, dirija-se a *Antonio José Teixeira*, morador junto ao Guindaste dos *Padres*, loja N. 15.

Com Permissão do Governo.

B A H I A. Na Typog. de MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA